

# Programa de Família

Cristiano Hanssen, Gustavo Finkler e Jackson Zambelli

Trilha do programa

Locutor – Senhoras e senhores

O Núcleo de peças radiofônicas de Porto Alegre orgulhosamente apresenta

O seriado radiofônico da família brasileira

Programa de família

Episódio de hoje A MUDANÇA

Trilha da família

*(barulho de chaves)*

Pai: É muita chave. O homem da imobiliária esqueceu de me dizer qual abria a porta da frente.

Filha: Olha aí, ô. Já começou. Como é que a gente vai fazer pra entrar em casa com esse montão de chave?

Mãe: Calma.

Filha: E na hora de sair? Pra chegar no colégio sem me atrasar vou ter que acordar à meia-noite e começar a procurar a chave da porta da frente.

Mãe: Calma, minha filha. É só uma mudança. Não precisa ficar assim. Logo tu te acostuma.

Pai: *(Intrometido)* Fica assim o quê? O que é que houve?

Mãe: Não, nada. Deixa. Ela tá estranhando. Outro bairro, outra casa, sabe como ela é.

*(ENTRAM NA CASA)*

Filho: Môsi tá tlistinha, é? E eu achando que era algum problema na cara.

Filha: Cala a boca, guri.

Filho: Se tu tá estranhando, imagina o que os vizinhos vão achar quando te virem.

Filha: Ah, sim, porque tu é lindo.

Mãe: Eu acho ele bem bonito.

Filho: *(convencido)* Tô falando...

Filha: *(protestando)* Mãe...

Mãe: Eu acho mesmo. Não vou te mentir.

Filho: *(Mais convencido)* É isso que eu digo.

Filha: E eu?

Pai: Tu é linda minha filha.

Filha: Mãe?

Mãe: *(pausa e suspiro)* É que o aparelho não te favorece muito, querida. Mas eu te acho uma simpatia. Fora de brincadeira. Extra-bucal é fogo. Não tem muito por onde...

Pai: Que é isso? A menina é linda. *(Filha ri, satisfeita com o elogio)*. Não ri, minha filha. Tu tá de aparelho.

Filho: Já eu, por sua vez, não tô estranhando nada. Adoro cheiro de casa nova.

Pai: Ué, rapaz. Tã ficando vegetariano? Que negócio é esse de cheiro de casa nova?

Filho: (constrangido) Não, o que eu quis dizer foi que...

Filha: Eu vou lâ escolher o meu quarto.

Filho: Mas bem capaz. Primeiro os mais velhos.

Filha: Primeiro as damas.

Filho: Dama de ferro, no caso. A questão do aparelho, se me faço claro.

Filha: Eu tinha entendido. O quarto, eu que vou escolher. Nem vem...

Pai: Não, olha, isso aí dos quartos quem decide é a gente. Não tem esse negócio. Depois dá briga...

Filho: Antes também dá briga, durante dá briga...

Filha: O vegetariano tã cheio de respostinha, né pai?

Filho: (gritando, com voz de locutor de circo) Venham ver a incrível menina com cara de arame farpado! Você nunca viu nada igual! O caso comovente de uma...

Pai: Mas escuta, a idéia é chegar na casa nova e fazer a vizinhança acreditar que tu é louco? É isso?

Filha: Por quê? Tu e a mãe não acham que ele é louco?

Mãe: O que eu acho, minha filha, é que o mano sempre encontra uma maneira toda dele de botar pra fora a criatividade, que ele tem de sobra. Os superdotados...

Pai: Andou vendo programa feminino na TV? Criatividade é trazer dinheiro pra casa. Só o aparelho dessa guria me custou os olhos da cara.

Filho: Então cuidado com o degrau.

Mãe: Menino, olha como esse quarto é iluminado.

Filha: Né que é o meu, Mãe?

Mãe: Ai, que bom esse solzinho entrando pela janela.

Filha: Né que é o meu, Mãe?

Mãe: Aconchegante, que bom aqui.

Filha: Né que é o meu, Mãe?

Mãe: Cala a boca, querida.

Filha: Mas né que é o meu?

Filho: (de longe) Tem banheira.

Pai: Né que é minha, Mãe?

Filho: Acho que a minha planonã cabe direitinho (Barulho de água correndo).

Pai: Fecha isso aí, guri. Que mania de desperdiçar. Mas eu não sei a quem vocês puxaram. Quer dizer, não sei. Até parece...

Mãe: Ah, Lauri, pode parar. Na casa nova, não. (Dramática e tensa) E se formos falarmos des desperdícios alguns des nós poderão sairmos feridos...

Filho: Que que ela disse?

Filha: Dã pra mergulhar de aparelho, Mãe?

Mãe: (ainda magoada) Pergunta pro teu Pai.

Filha: Dã pra mergulhar de aparelho, Pai?

Pai: Acho que dã. Quer dizer, acho que não. Olha, pergunta pro teu irmão que esse negócio de mergulho, surf, isso aí, eu não sou disso aí, viu?

Filha: (de saço cheio) Dã pra mergulhar de aparelho?

Filho: Mergulhar, dá. Sair da água depois é que é vai ser meio complicado, porque como a tua semelhança com o Godzilla é impressionante, uma onda de pânico pode se espalhar rapidamente e...

Mãe: A cozinha é um pouco menor do que a outra.

Pai: É, mas também a outra dava pra jogar paddle. Não tem cabimento uma cozinha daquele tamanho. Hoje em dia precisa caber o microondas e deu.

Mãe: É. Praticamente uma gaveta tá bom. Dá pra lavar a louça na banheira e a geladeira, combinando com o sofá da sala, tudo bem.

Pai: Do jeito que tu gosta de trocar os móveis de lugar, a geladeira parar na sala não seria nenhuma surpresa.

Filha: Geladeira é móvel, Mãe?

Filho: E esse deve ser o quarto de vocês.

Pai: É. O quarto maior pra duas pessoas. Tem lá sua lógica.

Filha: Legal que dessa janela dá pra ver o vizinho novo rindo do nosso carro.

Mãe: Tá rindo mesmo? Deixa eu ver! Mas que coisa! (gritando) Tá rindo de quê ô palhaço?

Pai: E o corretor me garantiu que a vizinhança era selecionada.

Filho: É, se bem que, pensa um pouco, Pai: eles aceitaram a gente.

Pai: (resignado) É. Começamos bem. (Barulho de caminhão). Olha aí, chegou o caminhão. Não quero ver ninguém dando um pio com os homens da mudança. (barulho de caminhão aproximando e batida)

### \_\_\_\_\_ E atenção para o plantão de notícias

*Locutor* – Porto Alegre. Várias pessoas nas imediações da praia do Lami afirmaram ter visto uma estranha criatura, de proporções assustadoras, flutuando no Guaíba. Segundo os relatos das testemunhas, o animal teria aspecto semelhante ao já famoso monstro do lago Ness.

O pescador Ermelino Pereira, conhecido como seu Lino, calcula que o animal deve ter aproximadamente trinta metros, ainda que ele só tenha visto um pedaço da cabeça.

"Monstros não existem". Foi o que declarou enfurecido o professor doutor da UFRGS, Richard Pereira. Argumenta o especialista que tudo não passa de ressaca de alguma festinha de beira de praia.

Voltaremos na próxima edição ou a qualquer momento em edição extraordinária.

Mãe: Vê se não é bonito isso: nossa casa nova imita a vida; é de altos e baixos.

Pai (irônico): Tá, isso é muito lindo! Só ia ser melhor se o aluguel saísse da lista dos altos pra dos baixos. Porque é que eu topei alugar a casa mais cara que nós vimos?

Mãe: Era a única que ia caber a mesa de sinuca na garagem.

Pai: Mas eu nem tenho mesa de sinuca, como é que eu fui cair nessa?! Que burro!

Mãe: Tô dizendo, a casa imita a vida.

Pai: Tá, se começar a filosofar muito a gente volta pro apartamento, que lá não sobrava espaço pra grandes verdades.

Mãe: A grande verdade é que falta desencaixotar toda mudança e achar duma vez as lâmpadas, que anda escurecendo muito cedo.

Pai: E conseguir uma escada pra botar as lâmpadas, que esse teto cada vez que eu olho parece que subiu mais. Por que tu não vai conhecer a vizinhança e volta com uma escada?

Mãe: Ótimo!. Sabe que o vizinho do lado tem um cachorro São Bernardo? Aquele do barrilzinho. As crianças já estão lá vendo o bicho. É enooooorme.

Pai: São Bernardo, é? Dá aí uma espiada se esse do vizinho tem o tal barrilzinho. Pode vir a ser útil.

Mãe: Não, não tem. Por que será?

Pai: Vai saber... eu vou dar um barrilzinho de aniversário pra ele. Se ele não gostar, eu bebo.

Mãe: Tã, tã bem eu vou lá atrás da escada. Já vou aproveitar pra descobrir alguma coisa do barrilzinho.(sai)

Pai: E eu vou conferir se tá tudo inteiro na minha caixa (caminha, abre o papelão). Vamos ver: meu time de botão: todos aí? Manga, Nelinho, Figueroa, Luis Pereira e Marinho, Borjão, Paulo César e Rivelino, Valdomiro, Tostão e Edu. Beleza. A Playboy da Lídia Brondi? Ah, tá aqui. Cadê meu ingresso do show do Rick Wakeman? Achei. Bom, pelo visto tá tudo em ordem. Agora eu me sinto em casa.

Filha e Filho ao mesmo tempo: Pai, tem um Psãofunardo!(mistura dos textos\*)

Pai: Quê?

\*Filha: Pai, tem um São Bernardo!

Pai: Pô, que legal!

\*Filho: Pai tem um pneu furado.

Pai (na dúvida): Pô... que... legal.

Filho: Não, Pai. O nosso carro tá com um pneu furado.

Pai: Ah! Bom isso fica pra amanhã. Hoje se alguém precisar sair é a pé. Afinal nós escolhemos esta casa porque tem tudo perto.

Filho: Não era por causa da mesa de sinuca?

Pai (brabo): Que sinuca, o quê? Se eu nem tenho mesa de sinuca. Tu acha que ninguém aqui é bobo? Vai lá ajudar a tua Mãe que tá vindo com a escada, vai.

Filha: Pai, cadê o meu quarto?

Pai: A tua Mãe que sabe onde é que tã as coisas. Ela que encaixotou tudo.

Filha: Não, Pai. Cadê o meu quarto?

Filho (entrando): Ué, não te avisaram? Não sobrou quarto pra ti. Tu vai morar no banheiro.

Filha: Bah, como tu é engraçado.

Filho: E nem é todo banheiro pra ti. Tu vai morar mesmo é na..

Filha: Pãraaan!

Filho: Tu vai te sentir em casa morando na casinha, como diz a vó. Quando tu entra no banheiro não sai nunca mais.

Mãe (pega o bonde andando): Mulher demora mais que homem no banheiro.

Pai: E pra entender piada também.

Mãe e Filha: hã?

Pai: Nada, nada.

Filha : Mãe, cadê meu quarto?

Mãe: *Vem cá vocês dois, que eu vou mostrar onde são os quartos.*

Pai: Viu, eu disse que a Mãe sabia onde tava.

Mãe: Enquanto isso, o Pai vai pegar aquele chumbo de escada que eu arrastei sozinha até aqui e colocar numa vez as lâmpadas. Senão, eu vou ter uma coisa!

Filha: Mãe, dá pra ver o São Bernardo da minha janela. Ele tá fazendo xixi sentado. Olha, o São Bernardo é uma Sã Bernardo.

Mãe: Que legal, quem sabe um dia a gente consegue termos um Filhote pra nós, agora que a gente mora em casa.

Filha: Nê que é meu, mãe?

Filho: Ah, não Mãe, outro bicho em casa, não.

Filha: Pâraaan!

Filho: Mãe, é verdade que a gente se mudou porque em apartamento não pode ter bicho e o Pai tava pagando multa pra mana morar conosco?

Filha: Pâraaan!

Mãe: Tã, ô implicância ambulante, pâra de implicar com a tua irmã e vai ajudar o teu pai com a caixa das lâmpadas.

Filho: Paaai! Quer ajuda com as lâmpadas?

Pai:(gritando de baixo): Mas isso é coisa que se pergunte? Olha eu não sei de quem vocês puxaram essa preguiça. Só se for do vô Gerson, pai da mãe de vocês.

Mãe: Olha Laury, pode parar. Na casa nova não. Sobe aqui se tu é bem homem!

*(TOCA O TELEFONE)*

Mãe: (atendendo) Alô. É a casa dos Jardim. Não, da família Jardim. Aqui é a dona da casa. Mãe! Sim, já nos mudamos. É ótima. Sabe que o vizinho do lado tem um cachorro São Bernardo. É aquele do barrilzinho. Não, esse não tem. Não sei mãe. Mas eu não sei. Tã eu vou perguntar. E o pai?

Pai:(interrompendo) Como é? O guri desce prá ajudar com as lâmpadas?

Mãe: Só um pouquinho mãe que o Laury tá gritando...É já tá gritando na casa nova. Olha Laury, ele não tá aqui em cima.

Pai: Claro, ele se escapou do pesado, que ele não é bobo.

Mãe: Sim mãe, certo mãe, claro mãe. hãhã. Tã tchau. Olha Laury, nem pude falar com minha mãe...(barulheira de coisas desabando) Laury. Ah meu deus, Laury (descendo) Mas o que é isso. (grunhidos), tu tá aí embaixo?

Pai: (voz sumida) Tô aqui. A escada do vizinho não abre direito e então...

Mãe: (gritando) Crianças, o pai caiu!

Pai: SHHH! O que é isso? Tu quer que a vizinhança pense que eu sou um babaca?

Filha:(gritando do banheiro) Mãe, me alcança uma toalha!

Mãe: Já tô levando, minha filha! Não sai daí Laury, eu já volto. *Para si mesma:* Uma das poucas coisas que eu tenho certeza neste mundo é de que essa família precisa de mim. Pressenti na minha primeira noite com o Laury: Friozinho, vinhozinho, namorinho, o tipo da noite boa. De manhã, ele acordou e me disse "eu sempre vou te amarei". Imediatamente, eu concluí "esse cara

precisa de mim". E deu nisso: três criaturas que "sempre vão precisarão" de mim, no mínimo pra alcançar a toalha. *Bate na porta, a filha abre pra pegar a toalha*

Filha: Brigado, mãe

Mãe: De nada, filha. Depois tu vem ajudar a juntar o pai do chão.

Filho:(entrando) Pois é pai, daí eu fui dar uma banda pra sentir a atmosfera do bairro.

Pai: Olha, eu vou te dizer. Primeiro é o cheiro da casa nova, agora é a atmosfera do bairro. Tu nem pensa, guri!

Filha:(entrando)Ué, quem juntou o pai do chão?

Pai: Chega! Na condição de líder dessa casa, eu queria dizer...

Filho: Não é a mãe que manda?

Pai: *Continuando.* Eu quero dizer que nós temos que manter a tranquilidade. A mudança é um monstro engolidor de coisas. Uma mudança mal feita pode destruir um lar! Famílias inteiras foram dizimadas por fretes mau planejados! Por escadas que não abrem...

Filho: Vem cá, hein. Não tá na hora do jogo?

Pai: É mesmo! A poltrona é minha!

Mãe: E o meu filmezinho?

Filho: Mãe, nem vem que esse jogo é decisivo.

Pai: Que é isso, tá louco? O campeonato recém começou.

Filho: É mas eu apostei 5 cervejas com o Mário e esse jogo decide quem vai tomar.

Mãe e filha: Mário?

*(PAI E FILHO RIEM)*

Filho: É mãe, Mário. Não pergunta.

Mãe: Tã, tá bem. Não tô entendendo nada. Mas deixa eu ir lá que a cozinha me chama.

Filho: E tu? Por que não vai procurar tua caixa de arreios.

Filha (saíndo):Paraan! Mããe!

Pai: Filho, nós, por sua vez, podemos irmos nos acomodando, que já vai começar o jogo.

*(Ouve-se garrafas e copos)*

Filho: Hmmm, esse som é música para os meus ouvidos...

### E atenção para o plantão de notícias

Locutor - Novas hipóteses sobre o monstro do Guaíba chegam a cada momento. Fontes que preferiram não se identificar salientam que o animal pode ter entrado via Oceano Atlântico-Lagoa dos Patos e se estabelecido no Guaíba.

"Em São Chico eu já vi uns quantos destes!" Foi o que garantiu o seu Dormeval de Sousa, oriundo de São Francisco de Paula.

E atenção!

Um cinegrafista amador revelou ter registrado seis segundos de imagem do animal no momento em que emergia. Apesar das imagens serem de péssima qualidade, o jovem, que não quis se identificar, diz ter recebido uma proposta milionária pela fita. Voltaremos na próxima edição.

Pai: Era feriado e ninguém me avisa! Eu saí pro trabalho no mais pleno feriado! Que burro! Inda tive que trocar um pneu. Daí, encontro a rua bloqueada e fico lá só na base do "tudo que eu faço dá errado" quando começa a aparecer soldado de tudo que é tipo: Choque, bombeiro, tanque... Pensei: era só o que me faltava- outro golpe! Tudo de novo: Gente no exílio, OSPB, Jovem Guarda, não!!! Mas quando entrou o batalhão marchando passo de ganso me dei conta: é só uma parada militar e hoje é feriado. Que raiva!

Mãe: pronto, passou...

Pai: Bah, que medo que me deu quando eu vi aquilo. Sabe que eu nunca tinha me dado conta que tinha medo da Jovem Guarda, do Roberto Carlos...

Mãe: pronto, passou, era só uma parada.

Filha: Parada eu vou ficar hoje o dia inteiro, que feriado só serve pra cama, mesa e banho.

Mãe: Não necessariamente nesta ordem, que banho depois da mesa não dá. Não morreu de congestão quando era pequeninha, não vai ser agora que eu vou deixar.

Filho: Fica fria, mãe, que essa parte do banho nem deve tá muito nos planos. Nê, porquinha do mano?

Filha: Eu acabei de sair do banho. Guri idiota!

Mãe: Bom, já que é feriado vamos continuar a arrumação

Filho: É, afinal, tem o monstro engolidor de famílias.

Mãe: Escuta e o que que é isso no teu quarto. Que caixa é essa que eu nem te vi trazer?

Filho: Não viu porque não fui eu que trüssi. Vai ver o Pai que botou aí.

Mãe (grita): Lauryyy! Sobe aqui em cima um pouco.

Pai: Depois. Primeiro vou botar as lâmpadas de baixo depois as de cima

Mãe: Não é isso. Que caixa é essa que tu trouxe pra cá?

Pai: Que caixa? Se eu nem mexi nas caixas. Foi o pessoal da mudança.

Mãe: Será que tu pode subir aqui em cima, então, pra me dizer que caixa é essa?

Pai (subindo): Depois se não tiver luz, eu não quero reclamação. Tá, qualé a caixa?

Filho: Tá no meu quarto. E é pesada. Vem cá.

Filha: Pai, vem cá, dá pra ver a Sã Bernardo do meu quarto.

Pai: Depois, Filha. Primeiro eu vou descobrir que caixa é essa, depois eu vou botar as lâmpadas de baixo, depois as de cima, daí a gente olha o São Bernardo.

Filha: Sã!

Pai: Hã?

Filha: Sã Bernardo.

Pai: Ah... Tá, e a caixa?

Mãe: É essa, que que tu me diz?

Pai: Não é minha, não, mas eu já vi uma caixa dessas em algum lugar. Ah, claro! No meu tempo de quartel. Isso é uma caixa de granadas.

Mãe: Como assim, granadas?

Pai: Granada, ué?! A gente usa essas caixas pra guardar granada. Agora posso voltar pro meu trabalho? Primeiro eu vou eu vou botar as lâmpadas de baixo, depois as de cima, daí eu vou olhar o São Bernardo.

Filha: Sã!

Mãe: Não, senhor. Primeiro tu vai me ajudar a descobrir o que uma caixa de granadas tá fazendo no quarto do nosso Filho e depois vai me dizer como é que a gente vai se livrar disto.

Filho: Pai, é granada, granada?

Pai: Não, é o nome dum peixe. Claro que é granada. Tu que não quer pegar quartel que não sabe. E a tua Mãe tem razão. Vamos dar um jeito de tirar isso daqui. Que dia passa o lixo seco?

Filha: Terça, pai.

Pai: Então terça isso sai daqui.

Mãe: Isso sai daqui hoje. Ou saímos nós. E eu não quero ninguém mexendo nisso. Vamos chamar os bombeiros. Aliás já tô ligando pro 193. Discar Alô! Eu estou ligando pra solicitar a remoção de uma caixa de granadas. Não, senhor, não é trote. É granada que eu disse, sim. Não, é o nome dum peixe. Claro que é granada, granada. Hein? Desculpe. Origem? Sei lá, eu só achei no quarto do meu Filho. Quem? Exército? Mas vocês não podem... Alô!

Pai: E aí, eles vêm?

Mãe: Não. Disseram que bombeiro atende granada depois de explodir. Antes de explodir é problema do exército. E de quem estiver com elas, isto é: nós.

Filha: A caixa vai explodir, Mãe?

Filho: Vai. Senta ali em cima e espera um pouquinho.

Mãe: Se ninguém mexer não vai explodir, não.

Pai: Eu vou explodir é de curiosidade. Como é que esse negócio veio parar aqui?

Filho: Pai, quantas granadas tem numa caixa?

Pai: Não sei quantas tem aí. Caber, cabem umas vinte.

Filho: Eu posso ficar com uma pra mim?

Pai: Nós não vamos mexer aí dentro. Por que vocês três não vão tirando as coisas das caixas lá embaixo enquanto eu vejo como tirar isso daqui?

Mãe: Como assim, tirar daqui? Qual é o plano?

Pai: O plano não tenho ainda, mas se o problema é de quem estiver com as granadas, a solução é não estar com elas.

Mãe: Não é melhor chamar alguém, hein, Laury?

Pai: Não. Eu vou tirar essa caixa daqui. Pedi granada? O exército que enfie onde quiser depois que achar lá na calçada. Muita caixa dessa eu carreguei no meu tempo.

Mãe: Bom, qualquer coisa é melhor que elas fiquem aqui. Mas vê se toma cuidado pra ninguém te ver, senão a gente ainda se incomoda. E pra não derrubar essa porcaria. Não é melhor chamar alguém mesmo?

Pai: Não precisa. Transporte de armamentos era minha especialidade. Agora me deixem o caminho livre.

Mãe: E eu vou ver se encontro um bules no meio da bagunça lá embaixo pra passar um café.

Pai (arrastando a caixa): Puxa, isso não pesava tanto quando eu tinha 18 anos. Quero ver agora pra descer a escada com esse trambolho.

Filha: Mãe! Eu trouxe a Sã Bernardo pra conhecer a nossa casa. Eu vou mostrar o meu quarto pra ela.

Mãe: Não, minha Filha, não vai na escada com esse monstro que teu Pai tá descendo com a caixaaaaaaaa.



Pai: Mas o que é isso, sai, sai, aaaaaaaai

Mãe (junto com o pai): Nãaaaaaaoo!

Filha (junto): Paaaaaaaai

Filho (junto): A caixa!

---

### E atenção para o plantão de notícias

Mais informações sobre o monstro do Guaíba!

Moradores do Lami denunciam o desaparecimento de um comerciante da região. José Santana, vendedor de churras...

*Pega folhas*

E atenção!

Forte explosão acaba de acontecer na zona sul da capital! Uma residência teve seu telhado arrancado provocando pânico nas imediações. Um cachorro da raça São Bernardo permanece no local latindo ininterruptamente. Até o momento não há registro de vítimas.

*Terá a casa nova ido pelos ares? Terá a nossa família ido para as cucuias? Terá o nosso seriado ido por água abaixo? De onde terá saído uma caixa de granadas? Descubra a resposta para estas e outras perguntas no próximo "Programa de Família"*

*Encerramos assim, prezados ouvintes, nossas transmissões. Esperando que nossa programação tenha sido do seu agrado, convidamos a todos para estarem conosco mais uma vez amanhã. Boa noite a todos, senhoras e senhores radiouvintes.*